

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

Este plano de desenvolvimento fornece informações complementares ao **Manual do professor impresso**, com o objetivo de favorecer a organização do seu trabalho durante todo o ano letivo, sugerir práticas de sala de aula e contribuir para sua formação e atualização.

O material está organizado nos seguintes tópicos:

- [Quadro bimestral](#)
- [Atividades recorrentes na sala de aula](#)
- [Gestão da sala de aula](#)
- [Projeto integrador](#)
- [Acompanhamento do aprendizado dos estudantes](#)
- [Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes](#)

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

Quadro bimestral

O quadro bimestral apresenta uma proposta, entre tantas possíveis, de organização dos conteúdos ao longo do ano letivo. Ele relaciona as práticas didático-pedagógicas apresentadas neste volume aos objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a serem desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Você pode utilizá-lo como um guia para preparar o seu planejamento.

Vale lembrar que esta coleção baseia-se no conceito de livro-mapa. Assim, não existe apenas uma maneira de percorrê-lo. Partimos do pressuposto de que cada professora ou professor habita um contexto escolar único e desenvolve uma metodologia particular para trabalhar a Arte neste lugar.

Além disso, em geral, os docentes de Arte são formados em determinada linguagem ou linguagens artísticas, e essa formação influi na escolha de caminhos em seu planejamento. Esta coleção permite que se privilegie as atividades da linguagem artística com as quais você tenha mais familiaridade e, ao mesmo tempo, pode servir de apoio para que você inclua em seu planejamento o trabalho com as demais linguagens artísticas.

Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

O desenvolvimento de habilidades no contexto das aulas de Arte se dá de maneira não linear e não hierárquica. A BNCC estabelece seis dimensões do conhecimento que se interpenetram: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. As atividades propostas neste material didático frequentemente mobilizam mais de uma dessas dimensões.

A passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental traz uma série de vivências novas para o estudante. O processo de ensino e aprendizagem em Arte tem um papel importante nessa transição. No momento em que se dá o letramento e a alfabetização (passagem desafiadora e fundamental), as atividades artísticas contribuem para o desenvolvimento de habilidades ligadas tanto à linguagem verbal como às linguagens não verbais.

A ludicidade, a autoexpressão e as vivências coletivas são aspectos essenciais deste componente curricular. Nesta coleção, as habilidades serão desenvolvidas por meio de atividades criativas e de fruição, e das reflexões disparadas por elas. Os estudantes poderão explorar os elementos constitutivos de cada linguagem artística, experimentar formas diversas de expressão e dialogar com os colegas sobre suas criações.

É interessante ter em mente que as habilidades do componente Arte estão formuladas de maneira bastante ampla na BNCC. Isso abre espaço para que você as trabalhe tendo em vista o seu contexto local e as particularidades de cada turma. O desenvolvimento de cada habilidade se dá em espiral: uma mesma habilidade é trabalhada diversas vezes ao longo do Ensino Fundamental I, e é esperado que os alunos alcancem níveis de complexidade crescentes durante o processo.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

A título de exemplo, tomemos a habilidade (EF15AR06) - “Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais”. Este material tem como proposta que a roda de conversa seja trabalhada como uma atividade recorrente ao longo de todo o ciclo. Aos poucos, sugerimos que a roda de conversa inclua também a feitura de um diário de bordo, em que constem registros em forma de desenhos, de palavras, e finalmente de frases que sintetizem a experiência da aula. A expectativa é que a turma pratique semanalmente o diálogo sobre suas criações; aos poucos, será mais fácil ouvir e ser ouvido, relacionar propostas artísticas diferentes, retomar experiências das aulas anteriores para atribuir novos significados à atividade do dia. Assim, estudantes do 5º ano já terão conquistado um grau de abstração mais complexo no alcance de sentidos plurais.

Cabe ressaltar que esse aprendizado está diretamente ligado ao papel do docente, que é responsável por orientar a criação, a fruição e a contextualização das obras apresentadas, além de mediar as reflexões geradas ao longo da prática, potencializando as percepções individuais e fomentando sua socialização.



Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

Atividades recorrentes na sala de aula

Neste item, apresentamos algumas sugestões de atividades que podem ser feitas de forma recorrente em sala de aula e que favorecem o aprendizado em Arte.

Realização de brincadeiras tradicionais como forma de aquecimento

As propostas a seguir cumprem função similar à das brincadeiras tradicionais descritas para o 1º ano. A ideia é aquecer o corpo e a voz, trabalhando a imaginação e o senso de coletividade. Você pode desenvolver sequências didáticas que realizem a passagem entre a ludicidade do jogo tradicional e a ludicidade que integra a criação artística. Sugerimos, para isso, que você inclua progressivamente neste repertório jogos que contenham regras mais complexas. Fique à vontade para escolher jogos que já são familiares para você.

- **Cabra-cega:** Jogo de pegar em que o pegador fica vendado. Você pode utilizar como venda um retalho de tecido qualquer, desde que seja de cor escura para evitar alguma transparência. Os demais participantes fazem sons que sirvam como “pistas”. Quem for pego torna-se o próximo pegador. O *site* Mapa do Brincar propõe um diálogo inicial para cada rodada: <<http://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/pegar/445-cabra-cega>>.
- **Dança das cadeiras:** Para fazer esse jogo, disponha as cadeiras da sala em círculo voltadas para fora. Coloque uma cadeira a menos do que o número de crianças. Selecione uma música para tocar e diga ao grupo que caminhem em volta das cadeiras enquanto estiverem ouvindo a música. Quando a música cessar, os participantes devem rapidamente se sentar em uma cadeira. Quem não conseguir sentar, fica de fora da próxima rodada. Dica: você pode planejar uma atividade de música ou de dança como sequência deste jogo. Outra possibilidade é incluir músicas trabalhadas em aulas anteriores ou repertórios corporais desenvolvidos em aulas de dança, como regras novas para uma “Dança das cadeiras” mais conectada às habilidades desenvolvidas nas aulas de Arte.
- **Coelho sai da toca:** Organize a turma em trios e um mestre (um estudante que vai ficar sem toca). Dois estudantes devem dar as mãos e o terceiro deve ficar entre eles, como um coelho dentro da toca. Quando o mestre disser “Coelhinho sai da toca!”, todos os “coelhos” precisam trocar de toca – momento em que quem deu o comando pode roubar uma toca para si. Ao longo do ano, você pode incluir o comando “toca sai do coelho!”, e as tocas é que precisarão trocar de lugar, permitindo que quem estava sem lugar vire parte de uma toca. As tocas sempre precisam ter dois participantes. O terceiro comando a ser inserido é o “terremoto!”, que faz com que todos os jogadores troquem de lugar. Esse jogo é um bom aquecimento para atividades de teatro ou de dança que trabalhem a relação dos estudantes com o espaço.

Prática de releitura

Selecione uma obra que tenha mobilizado o interesse da turma durante as aulas. É interessante praticar este exercício com obras das quatro diferentes linguagens. Após a fruição e a reflexão

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

sobre a obra, proponha aos estudantes que façam uma releitura, explicando que não se trata de copiar, mas de criar uma outra obra a partir dos temas, formas, sensações e pensamentos veiculados pela original. As releituras podem ser feitas individualmente ou em grupos, dependendo da obra e da linguagem artística escolhida.

Nesta atividade, é importante evitar que os participantes fiquem tentados a imitar a obra disparadora. Essa é uma primeira reação bastante comum. Para estimular variações, é importante socializar as produções dos alunos ou dos grupos e valorizar (nos momentos de avaliação e roda de conversa) as novidades que surgirem. Por exemplo: se você propôs a releitura de um dos quadros de bailarinas do pintor francês Edgar Degas, e um dos estudantes pintou pessoas de seu bairro dançando break, você pode chamar a atenção da turma para a forma criativa com que ele compreendeu a atividade.

Roda de conversa

Sugerimos que você dê continuidade à prática de realizar uma roda de conversa ao final de cada encontro. Esses momentos são fundamentais para incentivar os estudantes a socializar suas impressões, sensações e pensamentos ao longo das atividades. Essa proposta está ligada à “reflexão” como dimensão do conhecimento em Arte, assim como coloca a BNCC. Também responde à habilidade EF15AR06 da BNCC: “Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais”.

Concentre sua mediação na questão da escuta: os estudantes devem estar atentos ao que dizem seus colegas, e aprender aos poucos a comparar suas próprias ideias com as ideias dos outros. Assim, eles também podem aprender a reformular suas impressões a partir do que os colegas verbalizaram. Se no 1º ano a ansiedade de se expressar possivelmente estava em primeiro plano, progressivamente pode-se trabalhar para a construção de sentidos pelo grupo como um todo. Siga incentivando a participação de todos.



Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

Gestão da sala de aula

Orientações para gestão de atividades em espaços da escola que não a sala de aula

Esta coleção trabalha com o conceito de escola ampliada. Ele propõe que os estudantes se apropriem de espaços escolares como espaços de criação e de exposição de suas criações, que podem ser o pátio, a cantina, o jardim, a quadra esportiva. Essa experimentação está prevista na BNCC e pode ser feita de maneira colaborativa e criativa.

Algumas sugestões para viabilizar esta prática:

Pratique o diálogo

A utilização de espaços alternativos não é regra para todos os componentes curriculares nem para todos os professores. Pode ser que sua escola já esteja familiarizada com esse tipo de prática; mas talvez seja necessária uma construção coletiva para que as atividades artísticas preencham os espaços da escola sem entrar em conflito com as demais atividades do cotidiano escolar.

A sugestão é que você converse com a coordenação antes de iniciar esses procedimentos. Em alguns casos (por exemplo: o uso da quadra), é o caso de reservar o espaço com antecedência. Algumas escolas utilizam formulários de reserva, em outras trata-se de conversar com antecedência com o responsável pelo espaço (no caso da quadra, os docentes de Educação Física).

Também é importante comunicar os demais colegas. Você pode colocar essa pauta nas reuniões, mas também fazer uso da sala dos professores como espaço de troca. Vale também conversar com as pessoas responsáveis pela cantina, secretaria escolar, portaria, etc. É importante deixar claro que as atividades de Arte não pretendem atropelar os processos dos demais componentes. Elas carregam a possibilidade de deixar a escola mais viva, alegre e participativa.

Experimente os espaços gradativamente

A prática artística fora da sala de aula pode ser muito alegre e prazerosa. É interessante que os estudantes conquistem gradativamente novos espaços, que lhes tragam desafios e estímulos diferentes.

Você pode, por exemplo, reservar 10 minutos da aula para uma atividade fora da sala de aula. Na semana seguinte, a atividade pode durar 20 minutos, até que as crianças consigam manter-se concentradas nesse espaço durante toda a aula.

Assim como o tempo pode aumentar aos poucos, também o espaço pode ser ampliado. A primeira atividade fora de sala de aula pode ser feita em uma parte específica do pátio, definida por um enunciado de jogo (“só vale desta coluna até a cantina”, por exemplo). Aos poucos, a turma terá autonomia para se distribuir por todo o pátio, sem perder o foco do exercício.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

Aproveite para socializar as produções

Fora da sala de aula, as produções frequentemente tornam-se públicas. Professores, funcionários e estudantes de outras turmas provavelmente vão passar por perto durante a atividade, assistir e comentar o que virem. É interessante que a presença desses espectadores seja incorporada na atividade. Quando os estudantes tiverem sínteses parciais para apresentar, é possível inclusive divulgar apresentações para a comunidade escolar.

Orientações para gestão de visitas planejadas

A escola tem um papel muito importante na formação para a cidadania e democratizar o acesso aos bens culturais da cidade faz parte desse processo. Existem diversos obstáculos para essa prática, afinal, ela produz uma variação no contexto do cotidiano escolar. Mas é justamente isso que produz bons encontros. Seguem algumas sugestões para auxiliar na gestão das visitas planejadas:

Fomente sua própria experiência cultural

Para que você possa propor visitas à turma, o primeiro passo é conhecer os espaços que podem receber essas visitas. Para isso, é interessante pensar em suas experiências de fruição artística como parte de seu trabalho como professor. É sabido que diferentes cidades têm diferentes ofertas de atividades, por isso é importante ampliar as possibilidades considerando o que está disponível na região. Museus e centros de cultura popular são locais muito importantes de serem visitados, assim como feiras de cultura regional e regiões de patrimônio histórico.

Converse com a sua coordenação e com os colegas docentes

Divida com a coordenação o desejo de organizar visitas planejadas. Exponha suas sugestões e explique de que maneira cada visita contribui para o processo de ensino-aprendizagem. Pode ser que a coordenadora ou o coordenador também tenha ideias valiosas de lugares para visitar.

Converse também com os colegas docentes. É interessante que as saídas da escola sejam feitas com mais de um professor. Isso oferece mais segurança e apoio para lidar com as situações inesperadas. Além disso, a participação de professores de diferentes componentes curriculares pode fornecer elementos para práticas interdisciplinares. O olhar para uma visita a partir de diferentes campos do conhecimento enriquece e traz complexidade ao universo cultural do estudante.

Combine os detalhes da visita com o espaço e com os responsáveis pelos estudantes

Uma vez que a coordenação e os colegas docentes estiverem de acordo com a visita, é importante acertar todos os detalhes com o espaço a ser visitado. Qual o melhor horário para a visita? A visita é gratuita ou tem algum custo? É possível conseguir uma visita monitorada? Quantos estudantes podem ir em um dia? Como será feito o transporte das crianças até o local? Haverá pausa para lanche? São necessárias roupas adequadas para a visita?

De posse de todas essas informações, faça um documento de autorização com os detalhes da visita para que os responsáveis pelos estudantes possam ler e assinar. Você pode aproveitar os

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

espaços da reunião de pais e da Associação de Pais e Mestres para estabelecer um diálogo mais rico com os responsáveis pelos estudantes. É interessante que eles também compreendam a importância dessas visitas.

Orientações para o uso de registros do professor na gestão da sala de aula

O professor, geralmente, trabalha com diversas turmas semanalmente. São muitos estudantes diferentes, turmas com questões específicas, faixas etárias diversificadas. Fazer do registro uma prática cotidiana é uma ótima maneira de manter-se atento às particularidades de cada processo artístico e pedagógico.

Caderno de anotações

Uma boa estratégia é ter um caderno de anotações sobre a sua prática em sala de aula. Vale escolher um caderno leve, que caiba na sua bolsa ou mochila e não pese ao longo do dia. Se tiver um armário pessoal na escola, pode sempre guardá-lo ali. Você pode ter um único caderno com divisões para cada turma, ou um pequeno caderno para cada turma em que leciona.

Esse caderno pode ser uma ferramenta bastante útil para o seu trabalho. Pratique a liberdade em seus registros, não censure suas observações: a ideia é que apenas você mesmo tenha acesso às anotações. Você pode utilizar palavras-chave, desenhos, abreviações; tudo o que lhe auxiliar a costurar os caminhos do processo. Suas anotações vão poder ajudá-lo a ter clareza sobre as sequências didáticas que propõe e o ponto em que cada turma parou.

Registros em outras mídias

Além do caderno físico, você pode se valer de registros em outras mídias ou suportes. Fotografar ou filmar atividades são boas maneiras de resguardar a memória dos processos. Esses registros em outras mídias podem (ao contrário do caderno) tornar-se produtos parciais a ser socializados com a comunidade escolar. Falaremos da relação com as tecnologias recentes em um próximo tópico.

Orientações sobre gestão de sala de aula no que se refere à avaliação

O processo é mais importante que o produto: esse é um mantra que vale ser repetido nas aulas de Arte. É comum que a relação do estudante com a instituição escolar seja excessivamente pautada na preocupação com a avaliação. A longo prazo, isso pode gerar sofrimento, competitividade exagerada, dificuldades com autoestima e desinteresse pelas atividades pedagógicas. Professores e responsáveis, na medida do possível, podem tentar amenizar essa sensação de que a escola está ali para julgar e condenar.

As aulas de Arte podem incentivar a colaboração e reduzir a competitividade. Diversas atividades propostas na coleção são voltadas para o trabalho em grupo. Nestes casos, o exercício é criar coletivamente – cada estudante experimenta colocar suas ideias e acatar as propostas dos outros, para compor um todo potente. Vale reforçar que a avaliação de atividades coletivas passa, também, pela observação do modo de trabalho. Ouvir e ser ouvido é essencial.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

Os estudantes também podem estabelecer parcerias ao realizar atividades individuais. Nesse caso, uma boa estratégia é chamar a atenção para as diferentes linguagens artísticas: um estudante pode ter facilidade para o desenho, outro para o canto ou para a expressão corporal. No ponto em que um estudante tem dificuldade, o outro pode ter facilidade e vice-versa. As trocas favorecem a aprendizagem de todos.

A avaliação nunca é apenas do produto artístico, mas, sim, do desenvolvimento daquele estudante ao longo do bimestre. Valorizar o enfrentamento das dificuldades incentiva a turma a seguir crescendo. Um estudante que não se sente à vontade em experimentações de dança, por exemplo, pode aprender muito ao perceber que, pela prática cotidiana, seus movimentos se tornam mais interessantes.

Para mais sugestões sobre a condução de processos avaliativos, vá para o item “Acompanhamento do aprendizado”.

Orientações sobre gestão de sala de aula no que se refere a práticas pedagógicas que envolvam recursos tecnológicos

As novas tecnologias têm se tornado cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Algumas crianças pequenas aprendem a selecionar um vídeo de desenho animado no celular dos familiares antes mesmo de conseguir verbalizar claramente o que desejam assistir. O que faz parte da vida pode fazer parte da sala de aula, desde que de maneira estratégica e em prol dos processos de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, a disponibilidade de recursos tecnológicos ainda é bastante díspare nas escolas brasileiras, variando em cada escola e também de criança para criança.

Conheça os recursos de que a escola dispõe e seus procedimentos de utilização

É importante conhecer quais são os recursos tecnológicos de que a escola já dispõe. Existe um laboratório de informática? Um equipamento de som? Uma televisão ou projetor? A etapa seguinte é verificar quais são os procedimentos necessários para a sua utilização. Em algumas escolas, você precisa reservar a sala com computadores ou a televisão com antecedência. Às vezes, o equipamento de som fica guardado em um armário e é preciso pedir a chave para um funcionário específico. Também é importante saber como devolver o equipamento ou a sala.

Em algumas atividades, os próprios estudantes serão incentivados a manipular determinados equipamentos. Por exemplo: pode ser que em uma apresentação de dança, os próprios dançarinos saibam o momento certo de parar a música. Aproveite para trabalhar a autonomia e a responsabilidade da turma. Os recursos da escola são públicos: é preciso cuidar bem deles para que todos possam utilizá-los.

Orientar os durante a utilização dos equipamentos e enfatize a importância de saber como devolvê-los. Por exemplo: desligar todos os computadores e as fontes após o uso; retirar o *pen-drive* do

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

equipamento de vídeo; enrolar bem o cabo do aparelho de som, etc. Esses pequenos cuidados facilitam o relacionamento com os colegas e com a instituição escolar e contribuem para que o uso desses recursos seja uma prática cotidiana.

Conheça os recursos de que os estudantes dispõem

Se não houver máquina fotográfica ou filmadora na escola para registrar as apresentações dos estudantes, você pode recorrer ao próprios estudantes. Qualquer ferramenta de registro pode cumprir essa função. Talvez alguns integrantes da turma (especialmente os mais velhos) tenham celulares com câmera, que podem fotografar, filmar e gravar áudios. Você pode sondar se esse recurso existe, e se os estudantes concordam em usá-lo e/ou compartilhá-lo nas aulas de Arte.

É fundamental zelar para que não se crie uma competição a respeito de quem possui ou não possui determinados equipamentos. Pelo contrário: se um estudante coloca um equipamento à disposição, ele pode ser compartilhado com aqueles que não têm esse recurso. Para isso, o cuidado precisa ser redobrado. É responsabilidade de todos cuidar daquele equipamento. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, provavelmente você sentirá mais segurança se ficar responsável pela manipulação dos equipamentos tecnológicos. Progressivamente os estudantes podem desenvolver esse cuidado e autonomia.

Experimente como lidar com seus próprios recursos

É possível que você tenha um celular que possa filmar, fotografar e gravar áudios ou um equipamento de som portátil, um gravador, uma máquina fotográfica, etc. Isso não quer dizer que seja uma obrigação disponibilizar esses recursos em sala de aula. Experimente como você se sente ao utilizar equipamentos pessoais nas aulas. Avalie em que momentos faz sentido disponibilizar itens pessoais com as turmas.

Por outro lado, pode ser um prazer filmar as apresentações dos estudantes. O material impresso traz sugestões inclusive de divulgação *on-line* de produções dos estudantes (lembrando que isso só deve ocorrer com o consentimento deles e de seus responsáveis). O registro e socialização das obras de arte produzidas ajuda a construir significado para o processo e alegria para o cotidiano da docência.



Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

Projeto integrador

Uma das marcas da contemporaneidade é a complexidade das relações sociais, econômicas, políticas e culturais. A escola, como instituição social responsável por promover o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de valores, necessita, cada vez mais, trabalhar de acordo com uma perspectiva em que o conhecimento não seja apresentado de maneira compartimentalizada, e sim por um viés dialógico e interdisciplinar.

Dessa maneira, a escola deve proporcionar ao aluno experiências mais amplas de ensino que venham ao encontro das inquietações e curiosidades das novas gerações. Alguns temas comumente relacionados a uma ou outra disciplina passam a ser vistos pelos educadores como uma possibilidade de trabalho conjunto e reflexivo. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível que o processo pedagógico se fundamente em um diálogo mais amplo, com o objetivo de reduzir e até mesmo de eliminar as barreiras entre as disciplinas.

O trabalho com projetos em sala de aula é uma das modalidades de organização didática do trabalho docente, assim como as atividades recorrentes e as sequências didáticas. Os projetos se compõem como uma das estratégias pedagógicas que possibilitam o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, rompendo com a fragmentação disciplinar. No contexto escolar, o tema do projeto pode ser sugerido pelo professor ou pelos próprios alunos. Em ambos os casos, o professor tem a responsabilidade, no seu papel de mediador, de conciliar os interesses de todos os participantes, proporcionando a relação entre os conhecimentos prévios e aqueles que se espera construir, a relação entre os conteúdos e as habilidades de diferentes disciplinas, a construção do conhecimento, o desenvolvimento do senso crítico, a ampliação das diversas habilidades dos alunos requeridas para os trabalhos em grupo, entre outros aspectos.

Os projetos integradores propostos nos cinco volumes desta coleção permeiam o tema geral **cooperação** e têm como objetivos gerais propiciar aprendizagens que envolvam a associação entre conceitos, temas e habilidades de diferentes componentes curriculares e áreas de conhecimento. O que se pretende é favorecer a relação dos saberes dos alunos com as situações vivenciadas nas suas comunidades. A cada ano, propomos o trabalho com um único projeto que abranja habilidades de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Arte presentes no **Plano de desenvolvimento**. Além de abordar habilidades específicas das disciplinas, os projetos contribuem para o desenvolvimento das competências gerais apresentadas no documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – 3ª versão, do Ministério da Educação. São elas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural, para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir das diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

A seguir, apresentamos o planejamento do projeto relativo ao 3º ano.

Título: Vamos ler poesia e organizar um sarau?

Tema	Sarau literário: um evento cultural e artístico
Produto final	Realização de um sarau literário na escola

Justificativa

No âmbito dos estudos e pesquisas, especialmente nas áreas de Letras e Educação, a discussão sobre o papel formativo da literatura e sua relação com a aprendizagem da leitura e da escrita não é recente. Por constituir um conjunto de códigos discursivos decorrentes da ação dos seres humanos no tempo e no espaço, a literatura transforma o modo como vemos o mundo e como nos situamos nele.

Antonio Candido (1972), ao refletir sobre a relação entre a literatura e a formação do ser humano, identifica três funções que a literatura pode exercer no processo de humanização de sujeitos leitores: a função psicológica (necessidade de fantasia), a função formadora (as fantasias têm base na realidade) e a função social (identificação do leitor e de seu universo vivencial).

Desse ponto de vista defendido por Candido (1972), o papel que a literatura ocupa na escolarização de crianças e jovens “[...] é muito mais complexo do que pressupõe um ponto de vista estritamente pedagógico” (CANDIDO, 1972, p. 805), no qual se compreende que a literatura está a serviço da moralização ou da transmissão de normas de conduta.

Ensinar literatura ou ensinar por meio dela é despertar a curiosidade humana e a ânsia de conhecer e compreender o mundo que se revela à nossa volta.

Ensinar literatura de um ponto de vista em que se almeja formar a humanidade dos leitores é deixar de considerar o texto literário apenas como mero pretexto para o estudo de temas transversais ou de regras comportamentais. Ensinar literatura na escola, na perspectiva da humanização possibilitada por esse tipo de texto, não significa ensinar técnicas para se produzir um texto literário; ou lições de moral; ou, ainda, tentar ensinar de modo agradável diferentes conteúdos escolarizados. Ensinar literatura ou ensinar por meio dela é construir um ambiente de reflexão sobre a linguagem, que permita ao aluno pensar e refletir sobre os recursos linguísticos utilizados pelo autor, os usos e funções da leitura e da produção de texto; é favorecer a reflexão sobre o texto lido ou ouvido e, a partir disso, atuar como produtor de novos textos, tanto orais quanto escritos.

Na sua atuação no ensino da leitura e escrita e na formação do gosto estético literário dos alunos, o professor deve ter claro que a literatura pode ser também a presença do lúdico, da fantasia, da imaginação e do questionamento e que tais elementos enriquecem o ato de ler. Compreender a importância da literatura e administrá-la no uso com os alunos consiste na execução, pelo professor, de uma proposta de educação verdadeiramente transformadora.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

Nesse processo de ensino, fundado no texto literário, a tarefa do professor vai além de ensinar a decifrar códigos e símbolos. Cabe a ele auxiliar os alunos na compreensão e na interpretação da configuração textual da obra literária. Além disso, o professor precisa, por meio da literatura, instigar a curiosidade dos alunos, pois é impulsionadora do processo de aprendizado que se transformará em necessidade e esforço para “alimentar” o imaginário, desvelar os mistérios do mundo e permitir ao leitor desenvolver autoconhecimento por meio de como lê e do que lê.

Denominado “Vamos ler poesia e organizar um sarau?”, o projeto proposto constitui-se basicamente no incentivo à leitura, escrita e criatividade dos estudantes, por meio da leitura e da análise de poesia de autores nacionais e estrangeiros, bem como do estudo da poesia local, de dramatizações e jograis e da produção de sons.

O ato de ler permite compreender melhor fatos, a história e a vida, por isso tem papel fundamental na formação do indivíduo, proporcionando seu amadurecimento e sensibilização enquanto ser humano, possibilitando inclusive sua inserção social.

O projeto proporciona aos alunos momentos para ouvir, tomar decisões, socializar ideias, seguir instruções, ler textos literários e produzir diferentes gêneros textuais. Eles terão, ainda, contato com música produzida por meio de instrumentos musicais construídos com material reutilizável.

Objetivos

- Valorizar a cultura local por meio da organização de um sarau.
- Despertar o gosto pelo texto literário.
- Contribuir para a compreensão da linguagem como forma de representação da realidade.
- Contribuir para a compreensão de que a linguagem é um meio de transformação da realidade que se observa e vivencia.
- Contribuir para que os alunos conheçam e utilizem elementos constitutivos da linguagem de forma reflexiva e funcional.
- Compreender a linguagem como forma de expressão e comunicação, ampliando o repertório linguístico e literário e propiciando o uso da linguagem em diversas situações.
- Favorecer o desenvolvimento da sensibilidade e do gosto pela leitura de poemas.
- Destacar autores consagrados e autores regionais que escreveram e escrevem para o público infantil e juvenil.
- Reconhecer a literatura como parte do Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

Expectativas de aprendizagem

- Ler, recitar, musicalizar e dramatizar poesias, aguçando a imaginação, afluando as emoções e estimulando o espírito crítico.
- Identificar nos textos lidos os jogos de palavras, as rimas, as repetições que marcam os ritmos, as intenções do autor, a beleza da linguagem.
- Produzir textos, considerando sua finalidade e os possíveis leitores.
- Reconhecer o sarau como evento cultural e artístico.
- Participar ativamente e de modo cooperativo da organização e realização de um sarau.

O quadro a seguir destaca as habilidades descritas na BNCC – 3ª versão, relativas a cada disciplina, contempladas neste projeto.

Habilidades em foco		
Disciplina	Objeto de aprendizagem	Habilidade
Língua Portuguesa	Procedimentos de escuta de textos	(EF03LP06) Usar estratégias de escuta de textos, em situações formais: escutar os outros, esperar sua vez para falar e solicitar esclarecimentos (sobre o assunto em foco e o significado de palavras desconhecidas).
	Processos de variação linguística	(EF35LP04) Respeitar a variação linguística como característica de uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes camadas sociais, rejeitando preconceitos linguísticos.
	Seleção de informações	(EF03LP09) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulem em meios impressos ou digitais.
	Fluência de leitura para a compreensão do texto	(EF35LP05) Ler textos de diferentes extensões, silenciosamente e em voz alta, com crescente autonomia e fluência (padrão rítmico adequado e precisão), de modo a possibilitar a compreensão.
	Autodomínio do processo de leitura	(EF35LP06) Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.
	Planejamento do texto	(EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF35LP08) Buscar, em meios impressos ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	Elementos constitutivos do discurso poético em versos: estratos fônico e semântico	(EF03LP35) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
	Processos de criação	(EF03LP39) Criar textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras.
	Dimensão social e estética do texto literário	(EF35LP13) Reconhecer o texto literário como expressão de identidades e culturas. (EF35LP14) Identificar temas permanentes da literatura, em gêneros literários da tradição oral, em versos e prosa.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

		(EF35LP15) Valorizar a literatura, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	Apreciação de texto literário	(EF35LP16) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula para leitura individual, na escola ou em casa e, após a leitura, recomendando os que mais gostou para os colegas. (EF35LP17) Ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Matemática	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medidas de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
História	Os patrimônios históricos e culturais da cidade em que se vive	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
Geografia	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
Ciências	Produção de som	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.
Arte	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

Duração

Cerca de 2 meses, aproximadamente, dependendo da quantidade de etapas desenvolvidas semanalmente.

Organização do espaço

Inicialmente, o projeto pode se desenvolver na sala de aula, com variadas formações: com os alunos em roda no chão (para as atividades coletivas); em duplas na mesa; em trios ou quartetos, por exemplo.

O ensaio e a realização do sarau podem ser realizados no pátio, na quadra da escola ou em outro local amplo disponível na escola.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

Material necessário

Lápis, papel, cartolina, lápis de cor, hidrocor, livros de poesia de autores consagrados e autores regionais (preferencialmente obras produzidas para a faixa etária dos alunos, com temas que lhes sejam atrativos).

Material para a realização do sarau: material reutilizável (reúso) para a produção de instrumentos musicais, papéis e adereços coloridos para decorar o ambiente.

Desenvolvimento

Etapa 1 – Delimitação do problema a ser investigado

Definir e delimitar o problema a ser investigado pelos alunos é a etapa central para a construção e o desenvolvimento de um projeto. Nesta proposta, a questão é: “Como organizar um sarau de modo cooperativo?”. (Sarau é uma reunião festiva em que as pessoas se encontram para ler poesia, ouvir música, dançar, conversar, etc.)

As questões disparadoras do projeto são fundamentais, tanto para instigar a curiosidade dos alunos como para fazer emergirem os conhecimentos prévios da turma. Previamente, selecione na biblioteca livros de poesia infantil de diferentes autores e deixe-os espalhados sobre a sua mesa e em outros espaços da sala acessíveis aos alunos. O objetivo é que os alunos possam ter um primeiro contato com poemas de diferentes autores.

Solicite que cada aluno escolha um livro para ler e, em seguida, organize a sala em roda. Leia para eles – de preferência, declame – um ou mais poemas e, na sequência, converse sobre esses poemas e sobre outros que eles conheçam. Motive-os a ler os livros escolhidos e, após a leitura, faça perguntas que permitam o relato de experiências pessoais, tais como: “Por que você escolheu esse livro?”; “Quem é o autor?”; “Qual o poema de que você mais gostou?”; “Por que esse foi o poema preferido?”.

Faça também um levantamento prévio dos conhecimentos que os alunos possuem sobre saraus e convide-os a participar do projeto. Lance perguntas: “O que é um sarau?”; “Quem já participou de um sarau?”; “Quais foram suas impressões?”; “Como podemos nos planejar para estruturar um sarau?”; “Vamos fazer um sarau?”.

Etapa 2 – Apresentação do projeto e do objetivo a ser alcançado

Apresente o tema do projeto que envolverá essencialmente um trabalho com poesia, cujo produto final será a realização de um sarau literário. Para a realização desse projeto, você selecionará um livro para ser lido e explorado de maneira compartilhada com todos os alunos. Além disso, os alunos, em grupos, serão convidados a escolher outras três obras para leitura e, ao final, farão a seleção de poemas para ser apresentado no sarau. Sugerimos, também, convidar poetas e artistas locais para participarem do evento.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

Com os alunos em roda, explique como o projeto será desenvolvido e elabore com eles um cartaz com os nomes das etapas à medida que apresenta cada uma delas. Assim, ao longo das atividades previstas, todos poderão acompanhar o que foi feito e o que falta fazer para chegar ao produto final.

Se possível, providencie equipamento fotográfico, ou um telefone celular com recurso equivalente, para registrar momentos e as produções interessantes de cada etapa do projeto. As fotos poderão ser expostas na apresentação do evento.

Etapa 3 – Conhecendo alguns saraus

Se possível, selecione na internet vídeos de alguns saraus para apresentar aos alunos. O objetivo é fazer um levantamento inicial sobre as características de um sarau, a saber: como ele inicia, se desenvolve e encerra; como acontecem as apresentações; como é possível organizar o ambiente; entre outros aspectos.

Depois da exibição do vídeo, converse com os alunos sobre o que assistiram e perceberam sobre os saraus. Explique que o foco neste projeto será a apresentação de poemas, lidos individualmente e em forma de jogral, declamados e dramatizados.

Etapa 4 – Estudo sobre o autor escolhido pelo professor e sua obra

Selecione um poema adequado à faixa etária dos alunos que possa provocar encantamento e despertar a atenção para o gênero poesia. Esse é o primeiro poema que eles vão estudar para apresentar no sarau.

Ressaltamos a importância da seleção e escolha criteriosa tendo em vista: as possibilidades de exploração literária (leitura individual e coletiva, dramatização); a reprodução oral e escrita; o trabalho com a linguística textual; os interesses dos alunos durante a exploração do texto; a possibilidade de problematizações; a interdisciplinaridade.

Apresentamos alguns critérios de qualidade que podem servir de base para a escolha:

- a qualidade textual, que se revela nos aspectos éticos, estéticos e literários, na estruturação narrativa, poética ou imagética, numa escolha vocabular que não só respeite, mas também amplie o repertório linguístico dos alunos;
- a qualidade temática, que se manifesta na diversidade e adequação dos temas, no atendimento aos interesses dos alunos, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem;
- a qualidade gráfica, que se traduz na excelência de um projeto gráfico capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro: qualidade estética das ilustrações, articulação entre texto e ilustrações, uso de recursos gráficos adequados aos alunos.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

Considerando esses critérios, sugerimos os livros a seguir:

- *A arca de Noé*, de Vinicius de Moraes, Editora Cia. das Letrinhas.
- *A televisão da bicharada*, de Sidônio Muralha, Global Editora.
- *Boi da cara preta*, de Sérgio Caparelli, Editora L&PM.
- *Limeriques da Cocanha*, de Tatiana Belinky, Editora Cia. das Letrinhas.
- *Memórias inventadas para crianças*, de Manoel de Barros, Editora Planeta.
- *No mundo da lua*, de Roseana Murray, Editora Paulus.
- *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles, Global Editora.
- *Os Saltimbancos*, de Chico Buarque, Editora Autêntica.
- *Poemas para brincar*, de José Paulo Paes, Editora Ática.
- *Um pouco de tudo: de bichos, de gente, de flores*, de Elias José, Editora Paulus.

A seguir, apresentamos uma proposta de exploração coletiva, com todos os alunos, considerando que a escolha tenha sido o poema “Convite”, do livro *Poemas para brincar*, de José Paulo Paes.

Antes de os alunos lerem o poema escolhido, realize algumas antecipações, como perguntar o que esperam ouvir de um poema chamado “Convite” e passar as informações que o levaram à escolha desse texto (autor, gênero, editora, ilustrações, entre outras).

Depois que eles fizerem uma leitura silenciosa do poema, faça uma nova leitura em voz alta, pois isso propicia o aprendizado sobre: expressões, estrutura do texto, características do gênero, estilos do autor e recursos de linguagem. Oriente-os a ouvir com atenção. Após a leitura, converse com os alunos e verifique se as expectativas em relação à temática do texto se efetivaram.

Por fim, apresente algumas informações sobre o autor e a obra. Por exemplo:

- José Paulo Paes nasceu em Taquaritinga, no estado de São Paulo, em 1926, e faleceu em 1998.
- Durante muitos anos, trabalhou em laboratório de farmácia, atuando ao mesmo tempo como poeta, tradutor e crítico literário. Trabalhou como escritor para diferentes jornais e escreveu seu primeiro livro em 1947.
- O livro *Poemas para brincar* foi publicado em 1990. Nessa obra, são apresentados poemas com jogos de palavras e até um abecedário com significados curiosos para instigar a criatividade.

Etapa 5 – Apresentação e exploração de outros poemas do autor escolhido pelo professor

A finalidade desta etapa é ampliar a capacidade de leitura dos alunos; propiciar a exploração de mais poemas do autor escolhido, além do contato com a estrutura do texto; apreciar textos e compartilhar os seus sentidos e significados.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

Selecione poemas do autor escolhido por você, leia e explore as diferentes possibilidades de leitura. Você poderá compartilhar os poemas de variadas maneiras, por meio de vários livros ou fazendo uso de um projetor multimídia. O fundamental é que todos tenham acesso aos poemas.

A seguir, listamos algumas sugestões de poemas que podem ser apresentados à turma e de possibilidades de trabalho que propiciam. Os textos fazem parte do livro *Poemas para brincar*, de José Paulo Paes.

Vale ressaltar que as indicações são apenas sugestões e que a abordagem pode ser adaptada conforme as possibilidades de acesso aos poemas.

Poema “Paraíso”

- I. Faça a leitura do poema.
- II. Organize uma roda de conversa para interpretá-lo.
- III. Trabalhe com a intertextualidade e o texto de memória (“Se essa rua fosse minha”).
- IV. Levante questões, como: “Em que esses textos se parecem e em que se diferenciam?”; “Por que vocês acham que o título desse poema é ‘Paraíso’?”.

Poema “Patacoada”

- I. Pergunte: “O que significa ‘patacoada’?” (asneira, disparate, tolice; brincadeira, piada; dito mentiroso, lorota).
- II. Faça a leitura do poema.
- III. Levante questões, como: “Esse texto é um poema?”; “O que o próprio José Paulo Paes ensina sobre o que é um poema?”.
- IV. Oriente a interpretação do poema.
- V. Propicie a associação do poema com os trava-línguas.
- VI. Promova a criação de um jogo de trava-língua baseado nesse poema.

Poema “Dicionário”

- I. Faça a leitura do poema.
- II. Explore as definições dadas no poema para os verbetes apresentados.
- III. Elabore um “dicionário” coletivo, de modo similar ao que é feito no poema.

Por fim, deixe-os à vontade para decidir se preferem ler em voz alta ou memorizar os poemas e declamá-los de forma individual ou coletiva na data do evento.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

Etapa 6 – Seleção dos demais autores

Esta etapa busca encaminhar a escolha dos outros três poetas que serão apresentados no sarau. Para isso, divida a turma em três grupos e conduza os alunos para a biblioteca ou sala de leitura, se possível. Leve os livros de poesia infantil previamente selecionados.

Apresente os livros e o nome dos autores e leia um poema de cada um deles a fim de colocar os alunos em contato com os textos. Depois de anunciar o nome do autor, pergunte se já leram alguns de seus textos, ou se já ouviram falar dele. Essa atividade também pode ser feita pelos próprios alunos que serão convidados a ler um poema e apresentar a obra.

Deixe que os alunos manuseiem os livros e permita que cada grupo escolha um deles (para posteriormente estudar a biografia do autor e selecionar um poema para o sarau). Ao longo da realização da atividade, acompanhe os grupos no processo de escolha.

Por fim, oriente cada grupo a explicar para a classe o porquê da respectiva escolha.

Etapa 7 – Pesquisa sobre a biografia dos autores

Disponibilize recursos e materiais, como livros ou outras fontes de pesquisa e acesso à internet, para que os alunos possam pesquisar a biografia dos poetas escolhidos. Em seguida, oriente os alunos a organizar as principais informações encontradas em uma linha do tempo, pode ser uma para cada autor ou uma única para os três. A biografia dos autores pode ser apresentada no sarau por intermédio da linha do tempo.

Durante a orientação, explique as informações que a biografia de uma pessoa precisa conter. Os tópicos da linha do tempo precisam ser organizados em ordem cronológica e devem relatar fatos e aspectos importantes a respeito da pessoa, como a data de nascimento (e a data de falecimento, se aplicável), onde realizou os estudos, as publicações, os prêmios recebidos e algumas outras informações de ordem pessoal (casamento e filhos, por exemplo).

Nas etapas 8 a 10, apresentamos a biografia de alguns autores, bem como sugestões de abordagens para o estudo dos poemas.

Etapa 8 – Estudo sobre o segundo autor

Neste momento, o objetivo é possibilitar aos alunos a ampliação dos critérios de apreciação de poemas, considerando suas especificidades. A seguir, apresentamos um modelo de abordagem para esta etapa, considerando que a escolha tenha sido o livro *A televisão da bicharada*, de Sidónio Muralha.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

Alguns dados biográficos do autor, organizados na forma de tópicos (que poderão fazer parte da linha do tempo organizada pelos alunos):

- Nome completo: Pedro Sidónio de Araújo Muralha.
- Data e local de nascimento: 28 de julho de 1920, em Lisboa (Portugal).
- Data e local de falecimento: 8 de dezembro de 1982, em Curitiba – PR (Brasil).
- Desde muito jovem, colaborou em jornais portugueses e revistas literárias.
- Seu primeiro livro foi publicado em 1941, em Portugal.
- Entre 1950 e 1962, afastou-se da vida literária e dedicou-se à pesquisa econômica.
- Mudou para o Brasil em 1962, quando voltou a escrever, dedicando-se à literatura infantil.
- Fundou a editora Giroflê-Girafa em São Paulo em 1961, que publicava exclusivamente livros literários para crianças.
- *A televisão da bicharada* foi o primeiro livro escrito por ele e publicado por essa editora, em 1962. A obra ganhou o 1º Prêmio da II Bienal Internacional do Livro de São Paulo.
- Publicou 15 livros para crianças.

A seguir, listamos algumas sugestões de poemas que podem ser apresentados à turma, além de possibilidades de trabalho que propiciam.

Poema “Boa noite”, que apresenta uma analogia das listras da zebra com os pijamas listrados. O autor brinca com o fato, inesperado, de a zebra ter de dormir, quando na verdade queria sair. Destaca-se o trabalho com as rimas alternadas, que contribuem para dar ritmo ao poema.

- I. Investigue as expectativas de leitura por meio da análise do título.
- II. Faça a leitura do poema.
- III. Converse sobre a interpretação do poema, questionando, por exemplo: “Por que a zebra estava de pijama?”.
- IV. Explore as rimas dos poemas.

Poema “Conversa”, em que o autor brinca com a repetição das sílabas “ta” e “tu”, criando um diálogo gago entre dois tatus. Com isso, agrega ao poema uma brincadeira engraçada e saudável em relação a algo que recorrentemente é motivo de chacota.

- I. Faça a leitura do poema.
- II. Trabalhe com a linguagem, perguntando, por exemplo: “Que sonoridade o poema busca representar?”; “Por que ocorre a repetição de algumas sílabas?”.
- III. Questione o título: “Embora o poema se intitule ‘Conversa’, há alguma conversa no poema?”.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

Poema “Empecilho”, que leva o leitor a construir uma imagem representativa do próprio texto. O autor brinca, ao afirmar que um elefante, por causa de sua grande dimensão, não cabe na televisão; e que a pulga, por ser pequena, pode ser usada como ponto final.

- I. Investigue as expectativas de leitura por meio da análise do título.
- II. Faça a leitura do poema.
- III. Converse sobre a interpretação do poema, questionando, por exemplo: “Por que o elefante não cabe na televisão?”; “Qual é o mau julgamento que pode ser feito do elefante?”; “Por que a pulga pode ser usada como ponto final?”.

Por fim, deixe-os à vontade para decidir se preferem ler em voz alta ou memorizar os poemas e declamá-los de forma individual ou coletiva na data do evento.

Etapa 9 – Estudo sobre o terceiro autor

Com este estudo, tem-se o intuito de aproximar os alunos de critérios de apreciação de poemas, considerando suas especificidades, e ampliar seu repertório de textos do gênero poesia escritos pelos autores selecionados. A seguir, apresentamos um modelo de abordagem para esta etapa, considerando que a escolha tenha sido o livro *Limeriques da Cocanha*, de Tatiana Belinky.

Alguns dados biográficos da autora, organizados na forma de tópicos (que poderão fazer parte da linha do tempo organizada pelos alunos):

- Nome completo: Tatiana Belinky Gouveia.
- Data e local de nascimento: 18 de março de 1919, em São Petersburgo (Rússia – antiga União Soviética).
- Data e local de falecimento: 15 de junho de 2013, em São Paulo – SP (Brasil).
- Mudou-se para o Brasil com sua família aos 10 anos de idade.
- Casou-se com o médico Júlio Gouveia, com quem fundou o Teatro-Escola de São Paulo.
- Entre 1948 e 1951, adaptou com o marido peças de teatro infantis que foram encenadas em apresentações gratuitas na cidade de São Paulo.
- Convidada para levar seus textos para a televisão, criou, em parceria com o marido, *O Sítio do Picapau Amarelo*, série inspirada na obra de Monteiro Lobato, entre 1968 e 1969.
- Com o sucesso de suas adaptações e roteiros originais, foi convidada a presidir a Comissão Estadual de Teatro voltada ao público infantil e juvenil.
- De 1972 a 1979, atuou como jornalista, escrevendo críticas sobre teatro e livros para crianças e jovens em jornais.
- Seu livro de estreia na literatura infantil – *A operação do tio Onofre* – foi publicado em 1985.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

- Publicou mais de 250 obras de literatura infantojuvenil.
- No livro *Limeriques da Cocanha*, um dos últimos da autora, publicado em 2008, ela retoma sua tradicional produção de limeriques – forma poética que a consagrou na escrita do gênero lírico. O livro é composto de 15 limeriques, reunidos no poema sobre a Cocanha.

Limeriques são poemas construídos a partir de temas divertidos, numa forma bastante prosódica. São constituídos de cinco versos; o primeiro, o segundo e o quinto são octossílabos (oito sílabas poéticas); o terceiro e o quarto versos são pentassílabos (cinco sílabas poéticas). As rimas, portanto, ficam assim constituídas: AABBA.

A seguir, listamos uma possibilidade de trabalho com a obra:

- I. Após a pré-leitura, encaminhe as seguintes perguntas: “O que é Cocanha?”; “O que é limerique?”; “O que os aspectos externos, como capa e contracapa, indicam?”.
- II. Proceda à leitura do livro, limerique por limerique, explorando seus sentidos.
- III. Oriente os alunos na interpretação do poema.
- IV. Releia o poema.
- V. Pergunte aos alunos: “Como seria a vida de quem fosse para Cocanha?”; “Por quê?”.
- VI. Explore alguns limeriques isoladamente.
- VII. Explore a ilustração em relação ao texto.
- VIII. Trabalhe a intertextualidade desse poema com o de Manuel Bandeira “Vou-me embora pra Pasárgada”.

Por fim, deixe-os à vontade para decidir se preferem ler em voz alta ou memorizar os poemas e declamá-los individual ou coletivamente na data do evento.

Etapa 10 – Estudo sobre o quarto autor

Assim como ocorreu nas etapas 8 e 9, os alunos devem retomar a biografia do quarto autor selecionado e analisar um ou mais poemas de autoria dele.

Destaque, no decorrer desta etapa, as especificidades do poema, como a criação dos efeitos sonoros, a regularidade da métrica em alguns poemas, a musicalidade decorrente da repetição de sons, os sentidos criados pelas metáforas e outras figuras de linguagem.

Deixe fluir a conversa sobre a obra, indagando, quando possível, sobre o verso e as estrofes que os alunos acharem mais interessantes. Destaque aspectos do poema, como a beleza de uma expressão, a brincadeira com os sons, as possibilidades de significado de determinados versos (ou do poema todo) e o entendimento de uma metáfora.

Por fim, deixe-os à vontade para decidir se preferem ler em voz alta ou memorizar os poemas e declamá-los de forma individual ou coletiva na data do evento.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

Etapa 11 – Oficina de cordel

O objetivo é promover o conhecimento dos alunos quanto às características poéticas de uma modalidade de literatura popular como o cordel, valorizando a cultura brasileira e evidenciando a noção de patrimônio cultural. Comente com eles que a Literatura de Cordel está em processo de registro como Patrimônio Imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan/MinC). Para concluir essa etapa de forma bem-sucedida, verifique antecipadamente – em centros de arte e cultura, por exemplo –, se há algum cordelista atuante em sua localidade. Ao contatá-lo, convide-o a fazer uma oficina de criação de cordéis com os alunos, que depois serão expostos num varal na data do evento.

Uma segunda possibilidade é apresentar diversos cordéis para a turma, promovendo a leitura coletiva e/ou declamação individual em sala de aula, a fim de oferecer referências aos alunos sobre as características, estrutura e como declamar esse tipo de poesia. Se possível, reproduza em sala de aula vídeos de artistas produzindo e declamando literatura de cordel. Por fim, estimule os alunos a produzir livremente e apresentar para a turma suas próprias produções. Ao selecionar os materiais que apresentará à turma, atente se são indicados à faixa etária dos alunos.

Na impossibilidade de realizar alguma das sugestões acima, pesquise sobre algum cordelista e apresente sua obra para a turma.

Etapa 12 – Oficina para a produção de sons com materiais reutilizáveis

Para compor a sonorização das apresentações no sarau, sugerimos que os alunos construam instrumentos musicais utilizando material reutilizável.

O objetivo desse trabalho é desenvolver habilidades psicomotoras por meio da manipulação de materiais diversos, assim como a percepção de sonoridades e ritmos, elementos também empregados na elaboração do gênero poesia. Podem ainda contribuir para a formação integral dos alunos, ao sensibilizá-los para a importância da prática do reaproveitamento ou reutilização, essencial à conservação ambiental.

Para iniciar a etapa, proponha uma conversa sobre as perguntas: “Será que tudo o que mandamos para o lixo não tem mais utilidade?”; “O que significa reciclar?”; “E reutilizar?”. (A reciclagem envolve o processamento de materiais, como papel, vidro, plástico ou metal para a fabricação de novos produtos. A reutilização de materiais consiste em dar uma nova utilidade a eles, por exemplo: roupas e toalhas velhas que podem virar panos de chão; garrafas PET ou baldes que seriam descartados podem virar vasos para plantas.)

Explique que nesta oficina eles terão a oportunidade de reutilizar materiais, inclusive os descartáveis da própria escola ou de casa, transformando materiais descartados em instrumentos musicais. Para a escolha dos instrumentos e dos materiais reaproveitados utilizados em sua confecção, assim como das técnicas empregadas, há várias sugestões disponíveis na internet, por exemplo:

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

- *Como construir 10 instrumentos musicais e como utilizá-los em aula.* E-book de Marcus José Vieira. Disponível em: <<http://marcusvieira.com/arquivos/MUSIPED-Como-construir-10-instrumentos-musicais-e-como-utiliza-los-em-aula.pdf>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

Proponha aos alunos que avaliem a possibilidade de construção de um instrumento musical para ser utilizado junto com a declamação do poema no dia do sarau. Peça com antecedência a cada aluno que leve para a escola o material reaproveitado a ser utilizado na construção do instrumento.

Etapa 13 – Brincando de fazer poema

O desenvolvimento desta etapa requer a criação de uma série de desafios com a escrita a partir de poemas conhecidos. O objetivo é criar textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras.

Leve para a sala de aula vários livros de poesia e peça que cada aluno escolha um livro e um poema nele presente. Forme grupos de cinco ou seis alunos e oriente-os a fazer um único poema com base em versos ou estrofes escolhidos de cada poema. Os alunos podem mudar algumas palavras dos versos, inspirarem-se no tema do texto para a escrita, alterar as rimas, etc. Depois, cada grupo deve apresentá-lo de forma escrita em papel pardo e também em forma de jogral.

Outra possibilidade é entregar aos grupos versos separados, de diferentes poemas, em pequenos pedaços de papel, e pedir que cada grupo os junte para formar novas poesias.

Etapa 14 – Elaboração da programação do sarau

A organização do sarau exige atenção especial dada à grande quantidade de apresentações.

Inicialmente, converse com a turma sobre as possíveis formas de apresentação do sarau, recordando as etapas realizadas durante o projeto.

Com a colaboração dos alunos, elabore uma programação escrita do sarau, delimitando o horário destinado a cada apresentação, bem como o horário de abertura, de intervalo, se houver, e do encerramento. Veja um modelo de programação:

Sábado, 25 de outubro de 2019, a partir das 16 horas, na quadra da escola.

O sarau da Escola _____ apresenta:

Alunos do 3º ano declamando e dramatizando poemas de José Paulo Paes,
Sidônio Muralha, Tatiana Belinky e Roseana Murray.

Participação especial do poeta José João da Silva e da cordelista Maria Mariana Silveira.

PROGRAMAÇÃO

16h00 às 16h15: Abertura do evento (professora Cláudia)

16h15 às 16h45: Biografia e poemas de José Paulo Paes (alunos:
Ana, Bruno, Denise, Elias, Fernanda, Túlio e Ricardo)

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

16h45 às 17h15: Biografia e poemas de Sidónio Muralha (alunos: Felipe, Gisele, Marcos, Natália, Paulo, Sílvia e Vânia)

17h15 às 17h35: Biografia e poemas de José João da Silva

17h35 às 18h00: Intervalo

18h00 às 18h30: Biografia e poemas de Tatiana Belinky

(alunos: Cíntia, Dênis, Flávia, Gustavo, Lucas, Manuela e Pedro)

18h30 às 19h00: Biografia e poemas de Roseana Murray (alunos: Carlos, Diana, Lívia, Renato, Samara, Tiago e Vítor)

19h00 às 19h20: Biografia e cordéis de Maria Mariana Silveira

19h20 às 19h30: Encerramento do evento (professora Cláudia)

Essa programação poderá ser entregue junto com os convites para o sarau e desenvolvida da seguinte maneira:

- Considere de três a seis poemas de cada autor selecionado, sendo uma poesia declamada, outra dramatizada e outra em forma de jogral, permitindo assim a participação de todos os membros do grupo (cada apresentação deve ser antecedida pela apresentação biográfica do autor, desenvolvida na etapa 7).
- Envolver toda a turma na organização do evento, definindo o local, o dia e o horário em que acontecerá; a produção dos convites, as formas de divulgação e quem serão os convidados; os recursos que serão usados nas apresentações, etc.
- Organizem juntos o cerimonial e deixe a turma eleger o cerimonialista, que poderá ser um adulto convidado, um professor, um gestor da escola ou um aluno da sala.
- Para organização do tempo destinado às apresentações e demais momentos do sarau, registre a duração e os intervalos necessários à sua realização, cronometrando cada etapa no decorrer dos ensaios. Se necessário, ajuste a programação.

Etapa 15 – Criação do convite e dos cartazes de divulgação do evento

Definida a programação, organize a turma para a confecção dos convites e dos cartazes de divulgação.

Sugerimos dividir os alunos em seis grupos e distribuir os trabalhos da seguinte maneira:

- O primeiro grupo fica responsável pela elaboração do convite que será enviado às famílias.
- O segundo grupo fica responsável pelo convite que será enviado aos professores e gestores escolares.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

- O terceiro, o quarto e o quinto grupos se responsabilizam pela confecção dos cartazes que serão espalhados pela escola.
- O sexto grupo elabora um convite falado para apresentar nas demais salas.

Etapa 16 – Ensaaios para o sarau

Organize a turma em grupos e estimule os alunos a ler e/ou declamar os poemas selecionados por eles, tendo em vista que esse é um momento oportuno para desenvolverem a fluência leitora.

Explore com os alunos a musicalidade dos poemas, a organização do jogral e de todas as atividades incluídas na apresentação, bem como a utilização dos instrumentos confeccionados (etapa 12) para marcar o ritmo da leitura, declamação ou dramatização dos poemas.

Oriente a turma a se organizar em conformidade com o repertório determinado no decorrer do projeto. Eles poderão ler ou declamar poemas individualmente, em duplas, em pequenos grupos ou coletivamente. Se necessário, ofereça algumas estratégias de memorização, por exemplo: declamar ou ler para os alunos o poema inteiro durante alguns dias consecutivos.

Converse sobre as atuações para que os alunos se aperfeiçoem pouco a pouco e se sintam mais à vontade com a exibição no dia do sarau. Estimule os grupos a tecer comentários, enfatizando o que cada colega revelou de bom em sua apresentação e dando dicas do que pode ser melhorado.

Etapa 17 – Decoração do ambiente do sarau

Este é o momento de planejar a ambientação da escola, segundo o tema do sarau. Seguem algumas sugestões:

1. Varal de cordéis produzidos pelos alunos.
2. Exposição de fotos e linha do tempo sobre a biografia dos autores.
3. Mesa de livros de poesia infantil da biblioteca da escola (e/ou de outras acessíveis na localidade), para que os convidados possam manuseá-los.
4. Exposição dos poemas produzidos na etapa “Brincando de fazer poemas”.
5. Exposição de fotografias de todas as etapas da realização do projeto.
6. Exposição de publicações de poetas locais.

Etapa final – Realização do sarau

O objetivo desta etapa é participar do evento organizado pelos próprios alunos. É interessante registrar o evento com fotografias ou filmagem, os quais podem ser resgatados no momento da avaliação.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

Avaliação e finalização

A avaliação deve ser contínua e formativa, de acordo com os objetivos previstos no projeto.

Após a realização do sarau, organize uma roda de conversa com os alunos para que avaliem as experiências obtidas. Pergunte o que foi mais significativo, o que deu certo, o que não deu certo e o que pode ser melhorado. Peça que discorram sobre suas impressões e sensações. É importante recordar todo o processo vivido, desde sua apresentação até o momento da conclusão, de modo que tomem consciência do que foi mobilizado em cada etapa. Depois da discussão, peça a cada aluno que registre os principais pontos levantados, tanto sobre a participação dele como sobre o trabalho coletivo da turma.

Referências complementares para pesquisa ou consulta

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *Ciência e cultura*, São Paulo. v. 9, n. 24, p. 803-809, set. 1972.

COHEN, Jean. *Estrutura da linguagem poética*. Trad. de Álvaro Lorencini e Anne Arni-chand. São Paulo: Cultrix, 1974.

DELORS, Jacques et al. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez. Unesco MEC Ministério da Educação e do Desporto, 1998. Disponível em: <http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf> Acesso em: 11 jan. 2018.

FERREIRO, Emilia. A escrita... antes das letras. In: SINCLAIR, Hermine (Ed.). *A produção de notações na criança: linguagem, número ritmos e melodias*. São Paulo: Cortez, 1990.

KAUFMAN, Ana Maria & RODRÍGUEZ, Maria Helena. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artmed, 1995.

PAIVA, Aparecida et al. *Literatura na infância: imagens e palavras*. Brasília: MEC/SEB/UFMG, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/literatura_na_infancia.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2018.

WEISZ, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1999.



Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

O acompanhamento da aprendizagem em Arte deve levar em conta as especificidades do componente curricular e as diferentes abordagens que se pode ter em relação à avaliação na área. As orientações a respeito da avaliação em Arte no Manual do Professor impresso são de extrema relevância para que se acompanhe os diversos aspectos do aprendizado dos estudantes.

O acompanhamento deve ser constante e considerar a diversidade de momentos que as aulas e atividades propiciam, entre eles, o fazer, que envolve a produção das formas artísticas, a leitura, que envolve a aprendizagem da experiência estética, e a contextualização, que busca explorar as múltiplas relações da arte com diferentes contextos.

Existe um dado poético a respeito da Arte: como ela inclui quatro linguagens diferentes, dificilmente um estudante terá como ponto de partida apenas facilidades ou apenas dificuldades. Um aluno pode desenhar com facilidade, mas ter dificuldades para executar movimentos de dança. Outro pode adorar criar cenas teatrais, mas não se dar bem com exercícios rítmicos. Reforçar a diversidade das habilidades trabalhadas nas aulas contribui muito para o dia a dia na sala de aula. Quando um estudante se sentir incomodado com algum obstáculo, vale lembrá-lo de suas aptidões para outra linguagem artística ou outras atividades dentro da mesma linguagem. Incentive os estudantes a ajudar os colegas, na medida de suas possibilidades.

Outra particularidade da Arte é a noção de “dom” que infelizmente a cerca. É comum que se afirme popularmente que alguém tem dom para pintar ou para tocar violão – dessa ideia surge a inferência de que a grande maioria não tem o dom e nunca poderá fazer arte. Tente desconstruir essa crença com o grupo, caso ela se manifeste. Um bom artista adquiriu suas aptidões por meio de muito trabalho. Quando falamos em facilidades ou dificuldades em determinadas linguagens, elas são apenas o ponto de partida: pode ser que, ao longo dos anos, a dificuldade inicial seja enfrentada com tanto trabalho que aquela linguagem artística se torne um importante veículo de expressão do estudante.

Ao acompanhar a aprendizagem dos estudantes, lembre-os de que a busca é superar a si mesmo. Se um estudante, por exemplo, encontra muita dificuldade em expressar-se através das artes visuais, a avaliação nunca se dará comparando-o com um colega com mais facilidade, e sim com o estágio em que ele mesmo se encontrava no bimestre anterior. É essencial que o estudante perceba os seus avanços – isso o estimula a seguir se desenvolvendo.

O material digital traz ainda propostas de acompanhamento de aprendizagem voltadas especificamente para Arte e de acordo com as propostas da coleção. Essas propostas podem ser utilizadas o ano inteiro e com objetivos específicos de cada momento do curso. As propostas são: portfólio, sa-rau, roda de conversa e autoavaliação. Existem outras formas de acompanhar o aprendizado dos estudantes e sua experiência em sala de aula e vivência com cada turma pode trazer propostas que se adequem melhor ao contexto específico em que se encontrar. Ainda assim, as propostas oferecidas no material são maneiras de acompanhar o aprendizado que podem ser adaptadas à realidade de cada turma, enriquecendo o trabalho.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

Alunos que necessitem de maior investimento para alcançar as aprendizagens esperadas podem se beneficiar dessas propostas de avaliação como forma de pensar suas dificuldades e facilidades nas aulas – reforçando que a diversidade de linguagens artísticas torna possível o desenvolvimento de muitas habilidades –, rever aquilo que já produziu e lembrar o processo de produção, levando em consideração o que poderia fazer de diferente para tornar sua produção uma forma de expressão com a qual se sinta satisfeito e na qual desenvolva as habilidades esperadas. Também é um momento de refletir sobre as atitudes em sala de aula e como elas podem contribuir para o bom andamento das aulas e também para os resultados obtidos nas produções.



Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

Para os estudantes

Materiais pertinentes a todas as linguagens artísticas

- Mapa do brincar. Disponível em: <<http://mapadobrincar.folha.com.br/>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

Página que explora as brincadeiras praticadas no Brasil; sua história, suas variações por região.

Artes Visuais

- BJORK, Christina; ANDERSON, Llena. *Linéia no jardim de Monet*. São Paulo: Salamandra, 2009.

O livro acompanha a personagem Linéia desvendando a obra de Monet e as propostas dos impressionistas, de maneira lúdica e com muitas ilustrações.

- SCOTT, McCloud. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: Makron Books, 1995.

Livro sobre quadrinhos escrito em forma de quadrinhos. O autor explora as potencialidades dessa linguagem artística e explica um pouco sobre os seus recursos particulares de expressão. Por sua complexidade, é mais adequado para as turmas de 4º ou 5º ano.

- Pinacoteca de São Paulo. Disponível em: <<http://museu.pinacoteca.org.br/>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

Página da Pinacoteca de São Paulo, que contém diversas informações sobre as exposições do museu e também oferece jogos que podem ser usados em sala de aula como recursos pedagógicos, na seção “Para aprender e se divertir”.

Música

- DINIZ, Edinha; BONITO, Ângelo. *Crianças famosas*: Cartola. São Paulo: Callis, 2009.

A coleção *Crianças Famosas* narra a biografia de diversos artistas, de maneira lúdica e interessante. Este livro fala do importante compositor brasileiro Cartola. Você também pode trabalhar com outros livros da mesma coleção, que inclui artistas acadêmicos e populares, nacionais e internacionais.

- Hélio Ziskind. Disponível em: <www.helioziskind.com.br/>. Acesso em: 19 dez. 2017.

Site oficial do músico e compositor Helio Ziskind. Contém canções, jogos e vídeos, entre outros materiais.

- Palavra Cantada. Disponível em: <<http://palavracantada.com.br/>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

Página oficial do grupo Palavra Cantada. Você pode ouvir as canções organizadas nos discos e assistir aos vídeos, além de se informar sobre a agenda de espetáculos.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

Dança

- BOGÉA, Inês. *Contos da Dança*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

Esse livro narra as histórias de cinco coreografias muito conhecidas do balé clássico: “A menina mal olhada”, “Giselle”, “Coppélia”, “O lago dos cisnes” e “Petrouchka”. Inclui também imagens de importantes montagens e uma pequena história da dança, tudo de maneira poética e com ilustrações.

- Antônio Nóbrega. Disponível em: <<http://antonionobrega.com.br/site/>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

Página de Antônio Nóbrega, dançarino, músico e artista cênico de grande relevância para a história da arte no Brasil. Nóbrega pesquisa expressões tradicionais do Nordeste brasileiro.

- Lagartixa na janela. Disponível em: <<https://lagartixanajanela.wordpress.com/>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

Página do grupo Lagartixa na janela, dirigido pela artista e educadora da dança Uxa Xavier. Este coletivo experimenta práticas artísticas e pedagógicas no espaço urbano. O *site* inclui textos, fotos e vídeos de trabalhos coreográficos.

Teatro

- MACHADO, Maria Clara. *A menina e o vento/Tribobó City*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

O livro reúne duas peças de uma das mais relevantes dramaturgas para o teatro infantil e infantojuvenil brasileiro. É possível encenar cenas das peças com as turmas.

- Cia. Truks. Disponível em: <www.truks.com.br/videos>. Acesso em: 19 dez. 2017.

Página da Cia. Truks, especialista em teatro de bonecos. Neste *link* você vai encontrar trechos filmados de diversos espetáculos.

- Pia Fraus. Disponível em: <<http://piafraus.com.br/site/videos/>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

Site da Pia Fraus, outra companhia muito importante no trabalho com o teatro de bonecos. Este *link* dá acesso a trechos filmados de espetáculos.

Para o professor

- ALVES, Rubens. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Cortez, 1983.

Um livro poético, em forma de conversa, que promove a reflexão sobre as indagações e as paixões que cercam seu ofício.

- COELHO, Teixeira. *O que é Ação Cultural*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

Livro voltado para a compreensão da Ação Cultural enquanto trabalho de experimentação e de construção de sentido social para a arte. Apesar de se debruçar sobre práticas fora da instituição escolar, o livro ajuda a pensar (e problematizar) as práticas de ensino-aprendizagem da arte de maneira geral.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

- CYTRYNOWICZ, Roney, CYTRYNOWICZ, Monica Musatti e XAVIER, Iara Rolnik. *Dez roteiros a pé com crianças pela história de São Paulo*. São Paulo: Narrativa Um, 2007.

Um ótimo material para os professores da cidade de São Paulo planejarem seus percursos culturais. Para os professores das demais cidades, o livro pode fornecer um bom modelo de visitas lúdicas, que pode ser adaptado para o contexto de sua região. Material interessante de ser trabalhado em parceria com História.

- DESGRANGES, Flavio. *A Pedagogia do Espectador*. São Paulo: Hucitec, 2003.

Material importante para pensar na fruição como dimensão do conhecimento do componente Arte. Voltado principalmente para a linguagem do teatro.

- HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

O livro pensa o jogo como elemento fundamental para a compreensão de uma cultura. A arte é um dos aspectos culturais analisados pelo autor. Como o docente de arte frequentemente se utiliza de atividades lúdicas, o livro pode provocar boas reflexões.

- MARQUES, Isabel A. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2013.

A autora Isabel Marques é uma referência no ensino da dança no Brasil. Formada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo, Mestre em Dança pelo Laban Centre for Movement and Dance, trabalhou com Paulo Freire quando este era gestor da Secretaria da Educação do Município de São Paulo, implementando a dança no currículo oficial da cidade. No livro, reflete sobre o lugar da dança na escola.

- _____. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez, 2011.

Livro que pode auxiliar o professor a aprofundar a linguagem artística da dança no contexto da escola brasileira contemporânea.

- PORCHER, Louis. *Educação Artística: luxo ou necessidade?* São Paulo: Summus, 1982.

Reflexão sobre o sentido do trabalho com arte no contexto escolar. O livro discute a Educação Artística de maneira geral, e também cada linguagem com suas particularidades.

- RILKE, Rainer Maria. *Cartas a um jovem poeta*. Porto Alegre: L&PM, 2013.

Cartas escritas por um poeta que refletem, entre outros assuntos, sobre o ofício do artista. Material interessante para alimentar as reflexões do docente sobre sua área de conhecimento.

- ZILBERMAN, Regina (org). *A Produção Cultural para a criança*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

O livro reúne artigos de especialistas em diferentes linguagens artísticas, que se perguntam sobre a produção cultural voltada especificamente para a criança.

- Instituto Jaques-Dalcroze. Disponível em: <www.dalcroze.ch/videos/>. Acesso em: 19 dez. 2017.

Página do Instituto Jaques-Dalcroze. Dalcroze foi um importante educador musical que atrelou o ensino da música ao trabalho corporal em sua metodologia. Este *link* direciona para a parte de vídeos, em que você pode ver diversos exercícios sendo praticados por crianças de diferentes faixas etárias.

Plano de desenvolvimento – Orientações gerais

- Museu de Arte da cidade de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP). Disponível em: <<https://masp.org.br/colaboracao-com-escolas>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

Página do Museu de Arte da cidade de São Paulo Assis Chateaubriand. Neste *link*, professores podem propor diferentes formas de colaboração entre o museu e a escola.

- Pinacoteca de São Paulo. Disponível em: <<http://museu.pinacoteca.org.br/>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

Página da Pinacoteca de São Paulo. A seção “Textos educativos” oferece uma ampla reunião de textos, em formato PDF, sobre educação no museu, história da arte e estética, leitura de imagem, visitas educativas, entre outros temas.

